



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
CENTRO DE LETRAS E ARTES ESCOLA DE TEATRO DEPARTAMENTO
DE ENSINO DO TEATRO**

ESTRELA DECADENTE GET READY WITH ME

***por* Gaba Cerqueda ou
Gabriela Cerqueda Monteiro**

**Rio de Janeiro
2026**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
CENTRO DE LETRAS E ARTES ESCOLA DE TEATRO DEPARTAMENTO DE**

ENSINO DO TEATRO

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM TEATRO
MODALIDADE: LICENCIATURA**

ESTRELA DECADENTE GET READY WITH ME

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora
como um dos requisitos para obtenção do grau de licenciada em Teatro
pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Orientador: Prof. Dr. Caio Riscado

por Gabriela Cerqueda Monteiro

**Rio de Janeiro
Março de 2026**

GABRIELA CERQUEDA MONTEIRO

ESTRELA DECADENTE GET READY WITH ME

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Caio Riscado (orientador) - UNIRIO

Prof. Dra. Ana Bernstein - UNIRIO

Profa. Dra. Rosyane Trotta - UNIRIO

Rio de Janeiro, março de 2026

RESUMO

Uma estrela decadente passando em câmera lenta no alto firmamento enquanto tira uma selfie. A olho nu, ninguém vê, mas ela revela as coordenadas enquanto desmonta a experiência de ser um corpo terrestre estudando teatro na cidade veloz. Ela demora. Não chega. A moto para em todos os sinais. Um dia alguém vai apagar a luz e seu nome aparecerá no chão vomitado de Hollywood. Assim nasce uma estrela incapaz de realizar o desejo de quem a observa. Enquanto isso ela fala na língua dos anjos e escreve um poemão cênico saído de um bloco de notas incompleto.

ESTRELA
DECADENTE
GET READY
WITH ME

à todas as estrelas que insistem em não brilhar

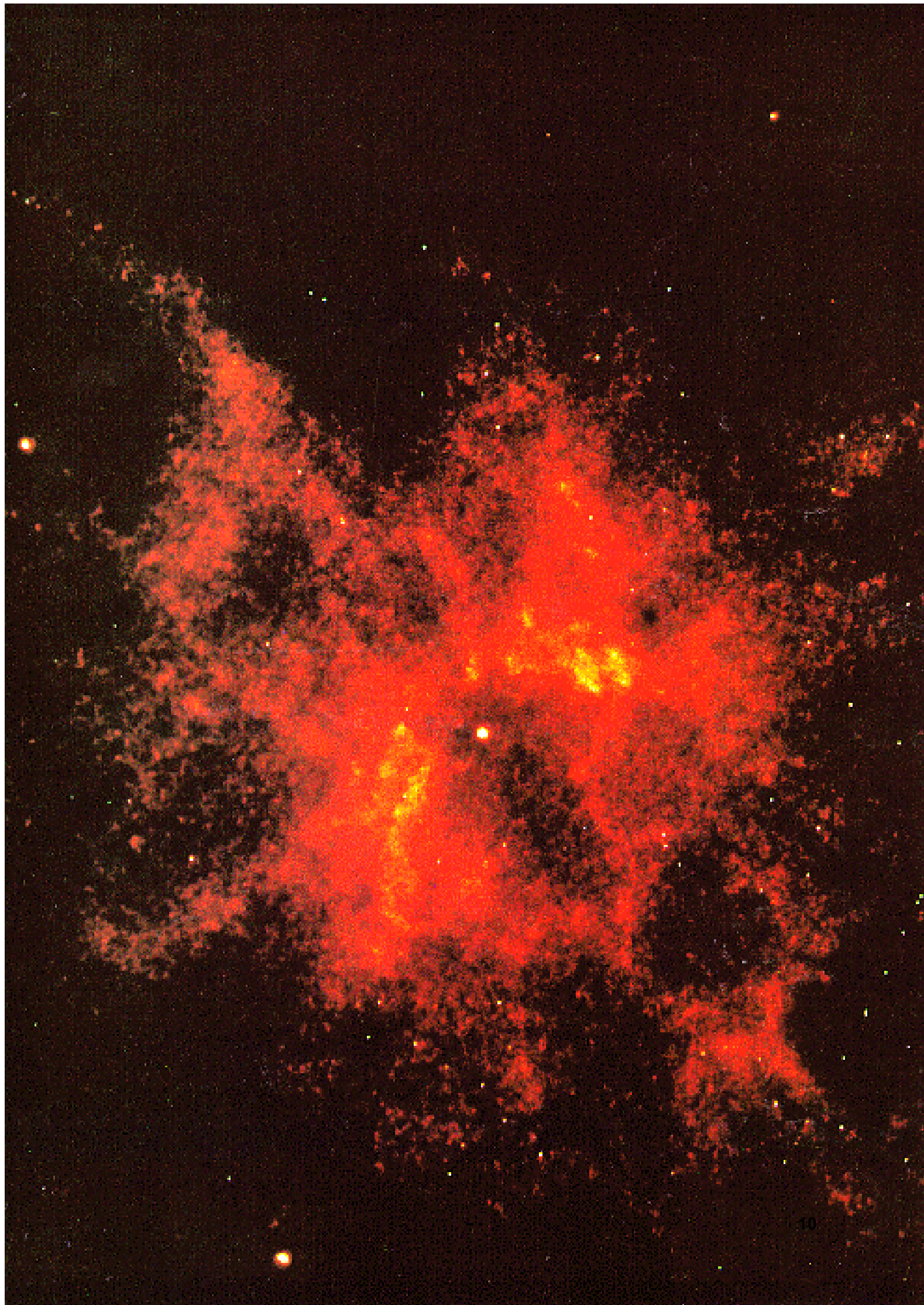
*à todas as estrelas que insistem em não brilhar sozinhas
mas juntas cegam olhos
em noite estrelada*

SUMÁRIO

1- ESTRELA DECADENTE GET READY WITH ME	9
2 - REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO	146
3- REFERÊNCIAS	152

“Vá no teu pique, estrela cadente, até nunca mais”.

- Lô Borges



quando cheguei aqui tudo isso era mato

eu já vou indo

eu não sei
eu sei que não quero passar batida e para isso eu preciso
que você me ajude a atravessar o jardim com a frase
“antes de eu chegar aqui tudo isso era mato”
atrás das costas

10 anos atrás pisei em um jardim e até agora nenhum papel nas mãos que comprove minha experiência e que traga meus sobrenomes assinados ao lado de um carimbo institucional

eu já vou indo

com exatamente 10 anos de idade eu cantei *minha pequena luz*¹
no coral da igreja
há 10 anos eu saí da casa dos meus pais
um homem na Índia ficou com um braço estendido durante 10 anos
em 10 anos você
em 10 anos você consegue tirar um documento assinado pela
delegacia regional do trabalho
se formar em um curso superior
e reduzir drasticamente seu tempo de tela

¹ “Minha pequena luz vou deixar brilhar / minha pequena luz vou deixar brilhar / minha pequena luz vou deixar brilhar / vou deixar, sim, brilhar / todo dia, em todo lugar / vou deixar minha luz brilhar.” — Diante do Trono, “Acenda a Luz”.

em 10 anos lúcia pintou as unhas de vermelho e achou que podia voar

lúcia-já-vou-indo² era uma lesma que não chegava a tempo em lugar nenhum
quando perguntavam por onde andava ela respondia
JÁ VOU INDOOOO
e nunca chegava
chorava chorava por todas as experiências que perdia
mas não existia jeito de transformar sua existência
era uma lesma

² PENTEADO, Maria Heloísa. Lúcia Já-Vou-Indo. São Paulo: Ática.

com semanas de antecedência
a lesma se arruma para o aniversário de sua amiga libélula
no caminho até a festa tropeça em uma pedra e perde dois dias
quando finalmente chega no local todo mundo já foi embora
só a dona da casa dorme
satisfeita

lúcia come restos de salgadinhos frios enquanto soluça
as lágrimas caem nas unhas vermelhas e pontiagudas

- Lúcia,
por que não damos uma festa em sua casa?
assim você não corre o risco de perder.

libélula começa a preparar tudo
voa na velocidade da luz até a casa da lesma
enche bola assa um bolo distribui convites enrola docinhos faz cachorro-quente
coloca uma imensa faixa na porta

LÚCIA VOCÊ É IMPORTANTE

mas a lesma se distrai colhendo brotos de alface em uma rua do bairro
enquanto todos esperam impacientes

lúcia ainda está voltando devagar
atrasada

a lesma é encontrada no meio da floresta e colocada em cima de uma imensa folha

lúcia já vou indo voa feito uma estrela cadente pelos céus
enquanto admira a paisagem de cima

no dia seguinte lúcia se olha no espelho

ainda é uma lesma



a velocidade de uma estrela cadente ao entrar na atmosfera terrestre é altíssima variando entre 5 a 70 km por segundo
a velocidade de uma estrela decadente ninguém sabe
é um acontecimento em câmera lenta feito orvalho na cidade e para que ela brilhe é preciso diminuir as luzes

eu nunca quis ser um corpo celeste

quando você me deu um fone sem fio eu comecei a me relacionar de outra forma no mercado do mundo e finalmente olhei para o céu

estrela decadente
get ready with me

eu já vou indo

se não cheguei é porquê um fantasma ronda a instituição
por isso eu preciso que a instituição venha até aqui
eu preciso da sua ajuda
de qualquer um que esteja acessando essa superfície
eu preciso que você se desloque até aqui e venha até a minha nova casa
para jogar o balde de xixi na privada
me oriente
me ajude a desmontar uma estrutura

quando me disseram
que as estrelas são usadas historicamente por navegadores e exploradores
para encontrar os pontos cardeais através de constelações
servindo como guias fundamentais para orientação
especialmente à noite e em ambientes sem tecnologia
eu saí vagando pela madrugada
e só voltei no dia seguinte
em cima de um jetski

clique aqui e aprenda também a se orientar pelos astros
vem aqui e desmonta a minha língua
desembucha desterritorializa desarma desculpa deseja desenvolve desabriga
deserda desfaz descobre destrava descama desmata desaparece desengana
desengaja desliza desconfigura descreve desestrutura desvenda desconhece
desobedece desordena destina desvia destoa despe desestabiliza desiste desnuda
desaba desarticula desmancha desmantela desdobra desgruda desbrava
desenterra desabafa destroça desatualiza desliga desconta destila deságua desova
desidrata descola desafia destrói desinfeta desagrada desloca desalinha desafina
desconfia designa desatina desfila desmama desaluga desembarga desmaia
desonra desentope deslumbra desvanece desenha descontinua descende
desprende devasta desregula desmorona destaca desencadear descoloniza
desencontra descansa desacelera desce desespera desanuvia desconecta
desgraça despeça despedaça desempata desampara descompacta desabastece
desorienta desemboca desdenha desponta despenca desintegrar desbaratina
descarta desperta deserta deserda desperta desola desrespeita desata desampara
desembarca descarga desinforma desfia
desiste

22 de maio de 2021:

desisti dos troféus

só quero um suco de mamão e poder arrancar as ideias da cabeça
despretensiosamente como quem não sabe

como quem sabe

que ser humano é capaz de tudo e chora é tosco e se sente incapaz
mas ainda assim consegue materializar o impossível

quando descobri que você perseguia fantasmas do passado com uma identidade falsa o meu mundo caiu e eu não consegui dizer nada além de
brilha brilha estrelinha

em um ato de impulsividade comprei 300 estrelas que brilham no escuro por conta
da presença do sulfeto de zinco
um composto fosforescente
e logo depois perdi uma unha durante um glorioso mergulho

eu já vou indo

sentada em em uma sala de ventilador empoeirado quero que você me ajude a
desmontar um mecanismo
separar as peças
revelar o que antes parecia completo estável invicto de pé
mostrar a estrutura por trás
revelar o desconhecido
dissecar com uma pinça
desvendar os gritos que não se enquadram em nenhuma categoria
deixar em pedaços
abrir o peito
rasgar a experiência
tirar o leite da pedra
contar sobre sobre os dedos paralisados
reorganizar as palavras
colocar a boca no trombone
mergulhar até o fundo de um rio escuro
iluminar o quê se deseja como por exemplo porquê meu pai perdeu todos os dentes
quando criança e minhas avós não aprenderam a ler
ou
porquê o apelido da minha bisa era francesa
e eu escrevo com um piercing no umbigo

uma estrela nasce em galáxias e em diferentes locais do espaço sideral
como por exemplo
dentro de nuvens nebulosas de gás
poeira
e os dedos da minha mãe

e num piscar de olhos você fez anos e pensa em um pesquisador martinicano para criar estruturas impuras e quer falar palavras bonitas ensinar como comover alguém dar um susto esquecer e se acabar na festa do divino espírito santo

algo sobre adolescentes de máscaras dançando *mesmo que seja estranho seja*
você mesmo que seja bizarro bizarro bizarro bizarro da pitty em cima de um tablado
improvisado me atinge assim como crianças de batom e o sentido do teatro continua
me fazendo chorar no meio do pátio de uma escola enquanto me lembro da primeira
vez que me senti um astronauta

o tempo de vida de uma estrela está intimamente relacionado com sua massa
quanto mais massa uma estrela tiver
menor será sua vida

uma jovem morre em um vulcão na indonésia eu passo a primeira noite em um espaço novo de repente amor da minha vida faz sentido pela primeira vez saindo da boca de outra pessoa e minha mãe sugere que eu faça xixi no ralo ou compre um pinico para não precisar descer as escadas contabilizando minhas casas anteriores que são dez eu amo todas as primeiras vezes até as terríveis já que inauguram um espaço novo no cotovelo e se houvessem câmeras nos banheiros públicos todo mundo saberia que eu gosto de cheirar calcinhas enquanto desarmo a infelicidade

estrela decadente
get ready with me

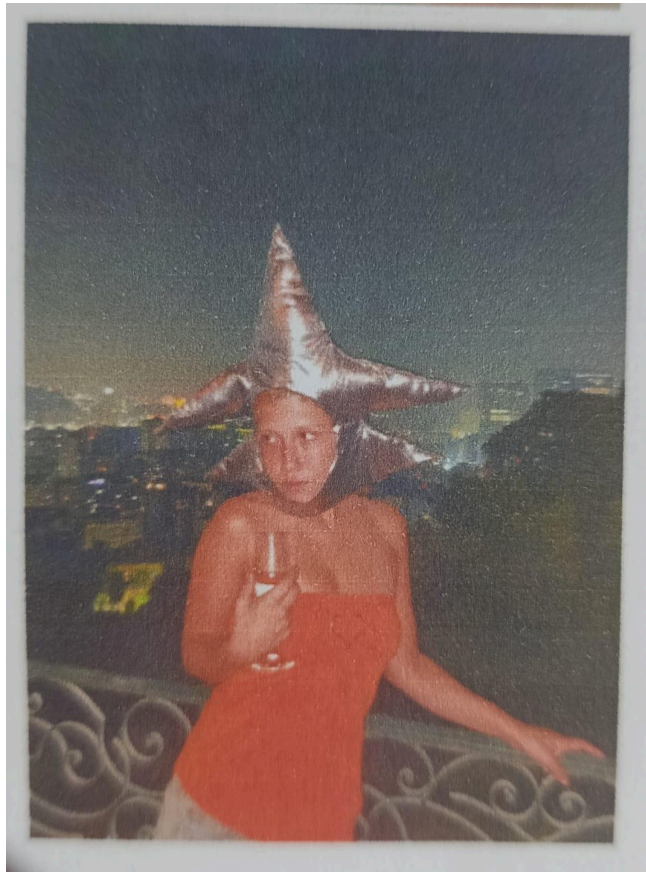
o novo rosto de anitta e o mundo torto como sempre foi de repente alguém muda de fisionomia eu não consigo mudar de casa ou evite que sua identidade seja negativada e continue vendo o ney matogrosso pegando carona com zeca pagodinho em xerém

she's a fucking movie star
but why do they call people who become famous in the entertainment industry
"stars"?

o *fator estrela* ou *star quality* é uma presença magnética
uma aura inatingível e carismática que faz um artista se destacar naturalmente
em público
combinando estilo único
autoconfiança
e capacidade de atrair seguidores

grande idéia vamos mandar mensagem para o produtor de uma grande emissora
para descobrir sobre astros iluminados e antes ter em dia o invisalign
ser espirituosa mas nem tanto
eu também quero consertar meus dentes e posso amanhã mesmo cuspir na minha
própria cabeça porquê é lindo comer camarão empanado

estrela decadente
get ready with me



gosto de beber

gosto

gosto principalmente de ficar inconsciente e não pensar sobre os 10 anos bons e ruins em que estou aqui lembrando da ocupação com a suruba na sala do reitor e o prefeito chupando o bico do mamilo quando ainda tinha forças para acreditar em movimentos eu acordava e conseguia fazer algumas abdominais

um sorriso no velório da preta gil e tsunamis de morango do amor comidos pelo
carlinhos maia bissexual assinando a PL da devastação com a cara de quem comeu
e não gostou da música drão tocando em infinitas versões nos ouvidos brasileiros e
na distância entre nós
que é como a faixa de gaza:
um rio de injustiça

um fio de sangue escorrendo da sua orelha em paraty

um fantasma que ronda o círculo vermelho enquanto pensa sobre possibilidades
quer falar sobre números e associar a quantidade de dias que eu me encontro
nesse jardim durante a hora da estrela e você chupando testículos de docentes que
cometem atrocidades como eu também cometo
cometa
querido cometa
só me falta o poder pra te abrir caminho
desculpa
seu cartão de crédito será bloqueado enquanto presenciamos um genocídio étnico
do outro lado do oceano
onde jesus nasceu

quando jesus cristo nasceu três reis magos seguiram uma estrela
um ponto de luz
um nojo de farra

um caco teatral pode ser:

Positivo:

Alguns veem o "caco" como um artifício teatral legítimo para tornar a peça mais dinâmica e engajadora.

Negativo:

Para outros, pode ser um sinal de falta de preparo e uma "poluição cênica" que descaracteriza o texto original.

um simples alpinista social
usa uma tornozeleira
alguém com nome de pedra preciosa me assusta porque tem uma altura
desconhecida e um órgão diferente no meio das pedras e fala sobre como a
metamorfose é vista no ocidente por isso sugere uma completa e radical mutação
onde se transforma a forma e o conteúdo das rochas

estrela decadente
get ready with me



meu pensamento vaga lamentando lágrimas daquilo que não tenho e não vai brotar
em mim nunca então todo lugar pra onde eu olhava era
pau pau pau pau
latejando
pedra de leite
fim do caminho
um eclipse numa bandeja

um eclipse é um fenômeno em que um astro
como a lua ou um planeta
fica parcial ou completamente tapado
pela presença de um corpo celeste
entre ele e o observador
ou entre esse astro e o Sol

eclipse:

1. *[Astronomia] Ocultação temporária, parcial ou total, de um astro por interposição de outro.*
2. *[Figurado] Obscurecimento moral ou intelectual; desaparecimento*

“a beleza não está nem na luz da manhã nem na sombra da noite, está no eclipse, nesse meio-tom, nessa ambigüidade

estou te dando um eclipse numa bandeja, e você se queixa”³

³ TELLES, Lygia Fagundes Telles. *“Venha Ver o Pôr do Sol”*. 1999. No trecho citado, substituí a palavra “crepúsculo” por “eclipse”.

eu já vou indo

todo pensamento é publicável

aos 10 anos eu vi um homem morto na minha esquina os dedos tremendo os mesmos dedos que hoje escrevem sobre os fundamentos da cenografia e indumentária eu eu tenho dedos e eles escrevem que a violência pra mim não é a mesma da sua janela fique pronto comigo se arrume comigo tira a roupa comigo não estou pronta ainda me deixa aqui imóvel esperando a fila andar para comer essa justiça feita após 8 anos de espera

todo mundo está vivendo uma tragédia pessoal
eu vou cuspiendo em todos os quartos que já morei
realengo quarto de passagem saens pena rio comprido entrada morro do turano rio
comprido do lado da estação engenho de dentro encantado engenho de dentro voltei
para o ex realengo chave de ouro na entrada do complexo do lins ladeira frei
orlando central do brasil perto do balanço mas não cai e perto das lojas de azulejos
vila isabel quadrilátero do samba talvez agora morro dos macacos se sustentar na
corda bamba do destino também é insurreição foi assim que eu descobri que

sair de uma cidade não é nascer de novo

às vezes acordo estrela e me transformo em onça que anda pela cidade esperando
ser atingida por um carro pipa e lembra do céu mais bonito
quando toda a luz de uma ilha acabou e não existiu bomba nuclear do tio sam que
apagasse o brilho ofuscante dos corpos luminosos no meio do firmamento

estrela decadente
get ready with me



be alive sempre que der nas avenidas do sentido

ele perguntou: sozinha hoje?

eu disse sim

só vim tomar umazinha antes de ir para casa

ele respondeu

só pra ser fiel a gente mesmo, né?

eu disse

SIM

garçom, tem pitú?

não

tem fiscalização de velocidade e seu avô deitado magro com câncer na praia da
brisa e uma casa com imensa mangueira no quintal sua avó Celina te batendo com
folhas colocando óleo na sua testa enquanto sussurra uma oração dos pés até
a cabeça

pelo perfil pessoal do artista rafael rg descobri que:
em 1931, subrahmanyam chandrasekhar calculou que uma estrela, ao esgotar seu combustível, não morre de imediato: comprime-se até o limite.
segundo rafael, acima de 1,4 vezes a massa do Sol, a gravidade vence qualquer resistência e o núcleo colapsa em formas mais densas.
esse limite de chandrasekhar é a fronteira entre permanecer luz ou tornar-se fantasma cósmico
ou seja
toda estrela carrega, desde o nascimento, o presságio da própria queda
e quando esse fim acontece
seus fragmentos seguem viajando por bilhões de anos.

quem é vivo e é de verdade faça barulho

eu já vou indo

você vive em frente ao condomínio do edifício marco otávio
e o senhor me desculpe mas dinheiro é um assunto altamente espiritual

estrela decadente
get ready with me

eu deixo um líquido transformar meu comportamento que treme até escutar
amiga
você se passou

eu me passei eu tô passada
passaram pássaros e aviões
também os caminhões
tô te esperando
tô te esperando

eu já vou indo

e digo mais
vou continuar passando
porquê na ilha das cobras
meu avô era palhaço

meu avô era garçom em um restaurante de copacabana no bairro onde trabalhei em um quiosque usando uma fantasia de marinheiro e falando em inglês com turistas que vieram para ver a cidade maravilhosa

80 milhões de bactérias trocadas com você e eu não consigo dormir com dois fuscas verdes senhoras comendo em um restaurante italiano e descobrir que pisar no ponto e o ônibus chegar logo em seguida é botox preventivo ou um troféu de dor que você quer muito ganhar entre um cigarro e outro favor não estacionar nem por 1 minuto
esperar para ver

já chegou?
não



eu já vou indo
é aquilo que eu não te digo que quero fazer passar

são as coisas que perdi na minha filmadora
eu beliscava uma criança debaixo da piscina de bolinhas pra ela chorar sem
ninguém saber o porquê assim me tornei atriz e encontrei o Brasil no teto finalmente
lembrei do meu tio arrancando meu dente amarrando um fio na porta e puxando
com toda força

o céu da boca me lembrava que meu amor o nosso amor estava escrito nas estrelas
tava sim

depois de 4 anestésias ela começou a cutucar minha raiz
o motor torturando minha dentina
um buraco imenso rodeado de algodões
eu de boca aberta cuspiendo água no meio do canal
só queria que passasse
quando passou eu perguntei
quando posso passar um café?

quando ela passou fechei os olhos e fiz 3 pedidos

estrela decadente

get ready with me

uma van com coroa de flores dentro e pessoas vendendo piscinas
em beiras de estrada saudades eternas

pesquisar venda de piscinas em estradas

Como saber que você está longe de casa:



@DepBlue diz

Acho que é pq essas lojas geralmente ficam nas margens das rodovias

@c0mpost

também porque na periferia das cidades a metragem dos terrenos é mais barata

@feolco

A terra só gira quando eu corro?

@AguaMoleHardRock

Aqui, quando você tá chegando na cidade, aparecem as coisas na seguinte ordem

Pesqueiro -> motel -> silo agrícola -> galpão industrial -> posto de caminhão -> casa
de shows da terceira idade -> loja de piscina -> concessionária de carros -> cidade

[apagado]

isso, pra mim, significa estar chegando em casa

@Trying__Hard

Eu lembro que quando eu voltava pra casa passando pela BR 116 eu via isso e
pensava, tô chegando em casa, só mais 20km.

@luisvcsilva

A civilização mais próxima fica do lado oposto da piscina.

[apagado]

A maioria dessas lojas está localizada na periferia das cidades

@tiemi_oliveira

No meu caso, é saber que estou perto...

@Null42x64

No meu caso é muuuuuuuuuuuuito longe

@lúcia

eu já vou indo

um dia você levanta e decide vender piscina na beira da estrada um dia você levanta e decide lavar o dinheiro com água de chuca um dia você levanta e decide sair da zona oeste para estudar teatro um dia você levanta e não levanta

você morde meu braço eu mordo sua orelha ela sangra não lembramos mais a
ordem só de ser mais como a criança brincando com a borboleta que deságua no
meu bigode chinês iniciado pelo tempo
na caixa preta eu vou virar comissária de bordo
todo mundo que eu conhecia foi embora e me deixou aqui

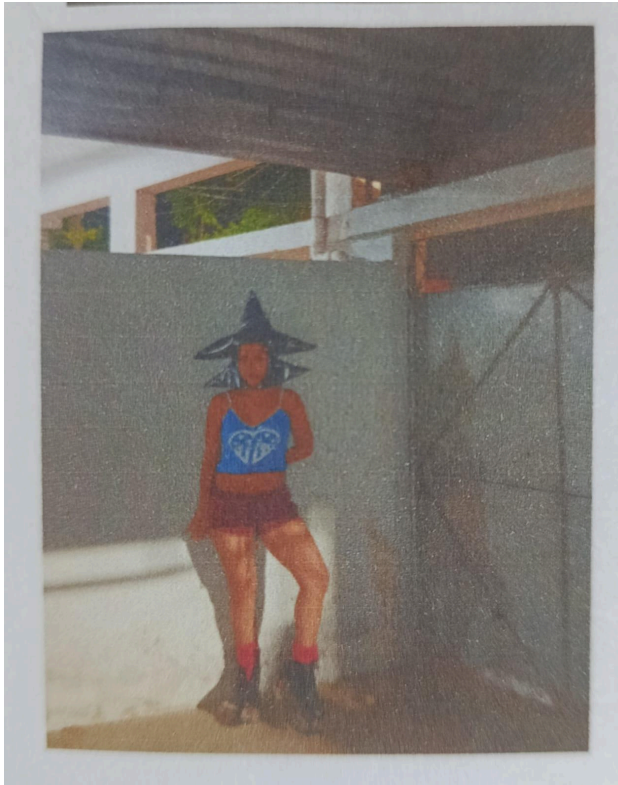
estrela decadente
fique pronta comigo

eu já vou indo

jovens levantando para fazer drenagem linfática
às 6 da manhã eu estou indo dormir catatônica de nostalgia em retornar para o lugar
do primeiro trabalho
um teatro
agora para assistir e não rodar uma lanterna e indicar lugares
antes eu sentava no balcão e assistia incêndios enquanto uma velha gritava burra
agora a morte do arlindo cruz quebra o quebranto e cerca o mau olhar

tudo para terminar o que comecei há 10 anos o cemitério de sonhos
jardim da saudade o murundu e a adultização das crianças higienizando as praias

eu já vou indo



na primeira vez que eu pisei em copacabana eu vou te confessar
meu hímen já tinha se rompido já me deram ostra e eu não quis
mas era só mais um silva que a estrela não brilha

eu já vou indo

desculpa

eu me passei reprovada por falta mas não passei batida
foi assim que aconteceu nosso cruzamento respiratório
deixando cacos de vidro despedaçados que cortam a linha do tempo que te
disseram ser a única existente enquanto isso aos 10 anos eu dormia com minha
família toda em uma cama só
eram 8 pezinhos balançando para fora do colchão do meu avô morto

hoje o céu ganha mais uma estrela

retirei a famosa caixa alta e agora não parece mais que estou gritando
mas eu estou

imagina ser a sasha meneghel nos 30 anos da bruna marquezine em um paraíso fiscal enquanto artistas estão dentro de um contêiner imagina no meu aniversário de 30 anos no dia 30 de novembro um enorme arco de bola e uma valsa de desdebutante dentro de um inferninho imagina que 30 é 1 terço do tempo que eu estou vinculada a esse espaço onde uma estrela cadente passa tão rápido que nem dá tempo de

lembrar do pensamento do tremor e uma maldição feminina geracional

um músico de ipanema para no bar e me fala
essa fumaça me lembrou paris
quando eu estava discutindo as impossibilidades da humanidade

eu nunca saí do país mas já dirigi um trator e vi um cabrito ser decapitado

eu já vou indo

eu estudei em uma escola rural via os eucaliptos passando pela janela e tive grandes animais médios animais pequenos animais culturas anuais culturas olerícolas fruticultura indústrias construções e instalações rurais irrigação e drenagem jardinagem paisagismo mecanização agrícola topografia e body shot nos peitos da sarah durante uma noite iluminado

estrela decadente
get ready with me

diziam que eram granadas enterradas quando te encontrei no paredão em chamas
e soube que cortaram as patas de um cavalo
meu animal favorito
então a linguagem marcada pela classe ecoava na cueca ensanguentada que eu
desovei em uma lixeira do metrô nossa senhora da paz para você nunca duvidar de
absolutamente nada

absoluta

ando pelo salão com uma marca milionária nas costas

absolut

absoluta

às 2h da manhã eu peço para a senhora trocar o copo de vidro pelo de plástico

a velha manda eu tomar no cu

ela precisa estar próxima do seu reflexo que vai se espatifar no chão na manhã

seguinte quando ao olhar no espelho ver meu rosto ao invés do dela dizendo

amiga

você se passou

quebrar meu cabelo ao som do fio se partindo enquanto descobrimos que as máquinas que recebem também tiram fotos e registram o fantasma do subemprego ele aparece e te obriga a trabalhar por 15 reais a hora

estrela decadente
get ready with me



**aqui adicionar os registros de escritas em comandas coletadas durante anos de trabalho em áreas de serviço
frases escritas dentro dos banheirinhos dos bares ou no intervalo de 15 minutos para o cigarro
terminar com as duas últimas:*

me estranhei com o pedro
ele não quer mais me dar acesso ao sistema

e

o cliente pediu para tirar a máscara
ele quer ver meu sorriso

eu já vou indo

o cristo redentor brilhava
o ego sustentava nossa aparição no mundo mas você tentou um golpe de estado e
agora chora as lágrimas de todo mundo que te amaldiçoou na pec da blindagem
enquanto pessoas morrem ou ficam cegas ingerindo bebidas alcoólicas adulteradas
e eu lembro de quando as balas valiam 1 centavo e me perguntaram:
você já viu um cheetos pegando fogo?

uma estrela pegando fogo é cadente
já uma estrela decadente é um balde de água fria

se deus quiser uma guerra civil e seu amigo marcando uma fisioterapia pélvica suas blusas da zara e seu caso indireto com o dono de um restaurante árabe em um shopping na área nobre da cidade

quando você me mostrou o táxi incendiado perto da barraquinha onde comemos pastel e mulheres de 20 anos tendo cuidados semanais em clínicas de estética e eu perdendo um trabalho de muitos reais porque nunca investi em uma certificação de que sou profissional em tropeços e aulas de natação para bebês

estrela decadente
get ready with me

se a gente desmonta um fuzil a gente vê as patas de um porco
enquanto uma cantora pop é perseguida por uma orquestra e eclipses são atalhos
opacos do destino quando eu não quero saber das novidades do mundo da música
pop e de repente nós dois sentados no bar zapeando nossos celulares durante uma
crise lunar
você queria gritar sem anistia eu queria ver fotos da filha natural enquanto pensava
em como me tornar uma estrela cadente

se arrume comigo
eu sou um corpo terrestre
a fucking moving star
não movie
moving
como uma estrela em movimento

uma estrela cadente é rápida

uma estrela decadente é muito devagar

como uma lesma de unhas vermelhas usando uma maquiagem extravagante

inserir mais informações sobre estrelas cadentes



se lúcia tivesse visto uma estrela cadente no céu a caminho da festa da libélula
pediria para se tornar ingovernável bagunçar a ordem do destino conspirar para
sabotar o real voltar no tempo e nunca tocar uma coisa só

aqui colocar uma coleção de desenhos de estrelas decadentes

exemplo

uma estrela fumante

uma estrela segurando um copo de cerveja

uma estrela chorando muito

uma estrela que só pensa no que poderia ter feito diferente

uma estrela feia

uma estrela pela metade

uma estrela presa no chão

uma estrela pobre

uma estrela que mija no meio da rua

uma estrela que escreve

uma estrela que é arrastada

uma estrela que equilibra um livro de educação para o lar em cima da cabeça

uma estrela que perturba a tranquilidade pública

uma estrela que cansa

uma estrela que só tem 4 pontas

uma estrela que parece a cada dia mais com a sua mãe

uma estrela que deixa uma lista para terminar depois

menina de 23 anos se prepara para ser a primeira humana em marte e nunca mais
voltar à terra enquanto escuta rock doido
o novo álbum de gaby amarantos

estrela decadente
get ready with me

cada cabeça uma sentença de servir sempre para servir melhor e produzir diferença
te vencendo pelo cansaço fracassando na amálgama das línguas das cidades que
estão preocupadas com ciclones e terremotos de estupros coletivos

eu já vou indo

eu não te reconheço te falta transparência você é um redemoinho de imprevisibilidade uma bêbada um filhote de cabrito um fragmento de mundo quebrado uma grande massa de terra cercada por água um caquinho de azulejo louça barro ladrilho telha vidro mármore etc

mil nações moldaram minha cara e uma mulher é encontrada morta com calças
abaixadas sem roupa íntima em ciclovia enquanto eu descubro que
estrelas cadentes são
meteoros
fragmentos de asteroides
ou restos de cometas

estrela decadente
fique pronta comigo

eu posso subir na garupa de uma morte
de uma moto
de uma libélula

eu já vou indo

se a sua estrela não brilha tente apagar a minha e fazemos uma fogueira

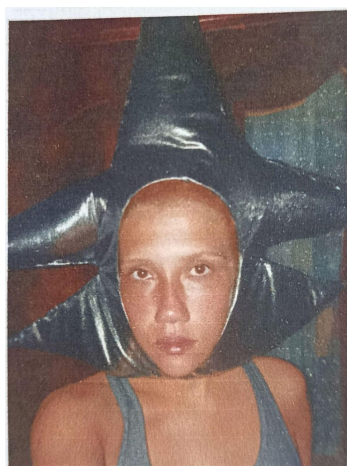
eu já vou indo

então eu perguntei pra minha mãe se ela chegou
ela me perguntou
aonde?

então eu perguntei como eu sei se estou no caminho
ela disse
você sabe quando ele desaparece

quando eu sei se estou fazendo algo radical?

é quando você não sabe para onde está indo



2 - REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO

Agora eu estou sentada em uma mesa laranja, na mesma biblioteca próxima a central do Brasil, onde há 12 anos atrás eu peguei emprestado “A interpretação do ator”, de Stanislavski. Eu sabia pouco de teatro. Agora sei que não me interessa mais o Stanislavski e que o tempo é, como sempre, implacável. Eu nunca consegui devolver esse livro porque a biblioteca faliu, fracassou e, há alguns anos atrás, reabriu, mas excluíram os registros antigos e começaram todos os cadastros novamente. Então, assim como a minha dívida do cheque especial do Itaú que caducou depois de 5 anos, eu também pude esquecer de devolver os livros que peguei emprestado de uma instituição estadual naqueles tempos em que eu ainda sonhava e que o teatro representava na minha vida um encontro com o que, para mim, significava estar vivo.

Agora, sentada nessa mesma biblioteca, eu me pergunto se ainda existe algum arquivo que revele o meu pecado. Uma pista da devolução que nunca ocorreu, além da minha própria memória. Se alguém um dia batesse na minha porta, exigindo a entrega de um livro que eu nem sei se tenho mais, eu, de repente, me lembraria: embora as coisas pareçam apagadas, existe ainda o rastro que permanece debaixo da superfície, possuindo grande possibilidade de revelação.

Durante a feitura desse trabalho me perguntei se ainda existe o sonho. Se eu ainda consigo encontrá-lo debaixo dessa superfície que endureceu a pele e o pensamento. E, se sim, qual? Qual é o sonho? O sonho é o mesmo que era no início da minha formação em teatro? É necessário escavar.

Eu não consegui fazer a curva. Eu tive que me encarar no espelho e lembrar que eu pisei pela primeira vez na Zona Sul aos 18 anos. Uma formação em artes na área nobre da cidade para alguém que vem da periferia é uma experiência muito particular. De repente, você se depara com um cartão postal e se dá conta de quê as pessoas tiveram teatro nas escolas. Durante o processo de conclusão de uma formação em teatro, que eu penso nunca estar concluída, eu não consegui não olhar para trás e vislumbrar o percurso e tudo o quê significou, e significa, para mim, ser artista e professora. Ter saído da casa dos meus pais sendo responsável pelo meu próprio sustento, tentando administrar o direito de imaginar, mudou a materialidade do meu trabalho. O meu pai evangélico não quis olhar na minha cara e só disse: “vai à luta”! E eu fui. À luta, à festa, à fossa e a tudo que estava ao meu alcance para criar essa pessoa, “pois, para além da dificuldade de comunicar aquilo que se é, há a extrema dificuldade de ser aquilo que se é”¹.

Na minha concepção, eu tinha que experimentar a liberdade para entender meus caminhos como artista. Essa escolha me trouxe algumas consequências, mas eu não me arrependo de seguir minha intuição, pois ela me deu de presente essa pessoa que sou hoje, capaz de habitar qualquer muquifo com todas as palavras que carrego na ponta da língua. Ter tido que administrar trabalhos em áreas de serviço, estudo e produções autorais durante tantos anos, e na maioria deles morando em lugares não ideais, me fez pensar sobre as especificidades de cada pessoa e, conseqüentemente, de cada experiência e processo. Principalmente, quando não se tem um “teto todo seu”.

Me fez também estar aberta a um certo fluxo inconsciente que sempre me permitiu ir construindo os caminhos sem saber muito bem onde eles iam dar. Acho que posso dizer

¹ Virginia Woolf. O sol e o peixe. Parte 1. “Montaigne”. Belo Horizonte: Autêntica, 2015, p. 11

que o caos sempre andou comigo e foi dentro dele que eu aprendi a materializar visões. Difícil mesmo é desmontar o meu próprio processo de criação.

Meu interesse pela ideia de “desmontagem cênica” surgiu durante a pandemia, em uma aula de metodologia do teatro, ministrada pelo professor Paulo Merísio, onde fizemos a leitura do Dossiê Desmontagem, publicado em 2014, pela Revista Rascunhos - Caminhos Da Pesquisa em Artes Cênicas. No primeiro texto do dossiê, Ileana Diéguez nos dá uma boa ideia do que foi a desmontagem cênica na América Latina, na perspectiva da encenação.

Me encantou, imediatamente, o caráter experimental e a possibilidade de desmontar uma estrutura e refazê-la, revelando seu processo. Escolher qual parte do percurso tornar público, fugir da reprodução, tornar visível o que se fez para chegar lá.... no tão esperado resultado. Para concluir a disciplina, gravei um vídeo sobre a desmontagem cênica, frisando o seu valor pedagógico, relacionando essa prática com tempo espiralar (Leda Maria Martins), com o corpo sem órgãos (Deleuze e Guattari) e com conceitos diversos de outras áreas de conhecimento.

As minhas mãos montavam um castelinho com cubos de madeira e, depois, derrubavam tudo para remontar, escolhendo outra ordem para as peças, como se fosse possível voltar no tempo. Enquanto isso, minha voz em off falava sobre a desmontagem como possibilidade de se aprofundar nas subjetividades de uma estudante (era, afinal de contas, uma disciplina de licenciatura). No final do vídeo, eu mordida uma cebola e divagava sobre a descoberta das camadas em um elemento que, à primeira vista, parecia inteiro e facilmente compreensível, mas não era sobre desmontagem cênica que queria falar.

Não demorou muito para eu me dar conta de que o meu interesse estava mesmo no estudo sobre os processos de criação. E não do processo como algo que acontece apenas quando se espera que ele aconteça com um objetivo, como dentro de uma sala de ensaio, mas do processo em uma concepção expandida, ou seja, como algo que está sempre existindo, em movimento, e pode ser captado de dentro do nosso cotidiano. Queria me aprofundar na sensibilidade fronteira necessária para escolher o quê capturar da vida, selecionar paisagens no meio de tudo o quê os olhos veem e para decidir o que revelar do amontoado que paira nos nossos próprios dias, “(...) nos prazeres, seduições, enigmas e segredos inesgotáveis do mundo. Todas essas experiências de alimento da vida cotidiana se riscam como atos contrários à lógica do terror” (GLISSANT, 2023, p. 21).

Então, o meu interesse migrou da “desmontagem cênica” para a tentativa de compreender o que poderia ser considerado como processo e como isso poderia ajudar a produzir diferenças e revelar trajetórias singulares para fugir do achatamento previsível das categorias em que somos colocados e experimentar a criação de estruturas cênicas heterogêneas, sem tanto comprometimento com uma construção de sentido fixa. Pensar o processo me abriu os olhos para as infinitas possibilidades estéticas, pedagógicas e políticas que podem ser desbravadas ao desmontar uma experiência, de modo que o trabalho pudesse surgir do próprio percurso, deixando que existisse uma contaminação do ritmo da vida para o ritmo da criação.

Sem colocar a finalização como o principal objetivo, mas estando aberto a uma travessia que nos sinaliza o trajeto enquanto se anda. Sem desviar dos conflitos e da realidade que se apresenta, mas os usando como impulso para a fabulação. Para isso, é fundamental a valorização da experiência como motor de criação, pensando também na transformação do mundo com o passar dos anos e da contaminação dos nossos processos com a presença da internet e da tecnologia, afinal, “o mundo de hoje é inextricável, está tudo imbricado – mas como podemos abraçá-lo?” (OBRIST, 2021, p.18). Desmontando.

Fui sonhando com uma poética do desmonte. Não com a “desmontagem cênica” em si, mas no “desmontar” como palavra de ação performativa. Desmontar como um enunciado capaz de me aproximar da performatividade. A revelação do que está por baixo como dispositivo e disparador para compreender o que pode existir plasticamente por meio da própria experiência. Um texto - um corpo - um material comprometido com a caoticidade e que se organiza e se desorganiza. Um procedimento de investigação que possibilita o cruzamento de linguagens. Revelar sobre mim para poder chegar em uma identificação coletiva. Confrontar a hegemonia e a linearidade dentro de uma mesma narrativa. Deixar aparecer a rasuras, os testemunhos, a opacidade. Mostrar o arquivo da tentativa e o que acontece enquanto tentamos encontrar um elemento direcionador para um processo.

Meu interesse era DESMONTAR:

1. Desfazer o que estava montado, separar as peças
2. Descer de um animal
3. Desfazer
4. Desvendar um plano ou esquema
5. Destruir
6. Desarmar

e, principalmente, manipular o processo de criação para uma radicalização estética da linguagem.

E penso que mora aí — nos rastros revelados ao desfazer uma estrutura, na separação de peças que mostra o que não deveria ser visto, no desvendar de um caminho usando o flash de um celular, no destruir para abrir a possibilidade de poder construir tudo de novo, no descer de um animal para iluminar o sujeito, na imprevisibilidade, nos não ditos, na desordem e no caos da própria vida, na revelação crua do outro, nos fragmentos que se conectam, nas paisagens — que mora o começo do meu interesse pela “desmontagem cênica”, que, depois, desaguou na minha obsessão por processos criativos e na amplitude de significados que esse termo pode carregar. Inicialmente, eu queria gritar a minha diferença, sublinhar os meus caminhos para que não me confundissem com outra coisa, pois “(...) precisamos lidar com um fato: nossa localização é inescapável. O lugar é crucial. Nós não estamos flutuando no ar, isto é, você não pode estar aqui, e pensar que está à parte do mundo. Em contrapartida, você também não pode pensar que o mundo é apenas aqui, e que você está no mundo. Na verdade, o mundo está em mim e eu estou no mundo” (GLISSANT, 2020, pg. 26).

É porque o mundo está em mim, e eu estou no mundo, que sempre me interessou as matérias que moram atrás da cortina de uma aparente estrutura organizada e porque quero descobrir quem se esconde no asfalto, onde “o filho chora e a mãe não vê”, nos caminhos que se faz para chegar em um sucesso imaginário, que é vendido, incansavelmente, para jovens artistas, junto com a falsa sensação de que se chegou.

Me comove a calma de quem conta as pedras na estrada de terra e o choro do vazio de quem não nasce com a casa própria e com as infinitas possibilidades de viver o sonho, mas ainda assim constrói caminho. E, se eu não posso viver o sonho, eu quero aproveitar o pesadelo, porque dentro de mim não deixo que more o star quality, mas sim as letrinhas miúdas. O corpo que vacila e vomita a caminho do trabalho. É no contratempo que me interessa criar um universo.

Inicialmente, eu escreveria um trabalho teórico, deslocando as características da “desmontagem cênica”, pensando no desmonte como ação performativa. Eu partiria do que eu já tinha desenvolvido na minha pesquisa de Iniciação Científica: “Nunca tocar uma coisa só: a desmontagem cênica como prática de cruzo”, propondo uma metodologia interessada

no processo expandido como ponto inicial para a criação de trabalhos autorais com cruzamento de linguagem, desenvolvendo o eixo artístico, pedagógico e político para pensar no sujeito que transita do privado para o público. Pensando nas possibilidades de desmontar um texto. Desmontar o gênero. Desmontar uma formação em teatro. Desmontar uma cidade. Um amor. Um astro. Uma paixão. Um desejo. Uma mãe. Um sonho.

Era também do meu interesse, pela minha forte proximidade com a escrita e com a literatura, colocar em prática o que vinha desenvolvendo na teoria por meio de um processo de escrita prática com rascunhos do meu bloco de notas (registros textuais que vinham da minha vida pessoal e do que passava por meus olhos na internet e no mundo). A idéia era revelar o meu processo de escrita do TCC, mostrando as frustrações e o caos de forma confessional. Depois, eu selecionaria algumas frases que ficariam expostas em lugares públicos na universidade.

No meu primeiro encontro com o professor Caio Riscado, meu orientador, eu expus minhas idéias e ele sugeriu que eu comesse desenvolvendo o quê seria o sumário deste trabalho de conclusão. No nosso segundo encontro, levei o sumário teórico megalomaniaco que eu tinha imaginado. Junto dele, levei também uma série de frases em capslock, o experimento prático de como eu estava desenvolvendo as palavras no meu bloco de notas (esses versos estão todos inseridos no trabalho final). Uma escrita permeada por frases pensadas durante transportes públicos, passeios pela internet, sentimentos pós notícias de tragédias, de insegurança profissional, pensamentos destrutivos, tudo construído por meio de livre associação. Uma metralhadora de palavras e imagens, como a vida vinha sendo.

Caio, então, sugeriu que eu focasse na parte de escrita prática e que eu produzisse mais versos, mais palavras. Dito e feito. Agora, vejo que eu nunca conseguiria desenvolver os itens do sumário a tempo e que me interessava muito mais por me expressar e experienciar minha pesquisa de forma artística. Desatei a escrever cada vez mais versos. Pensando na minha própria pesquisa e nas minhas referências, sempre lembrando de que “a palavra não se limita a ser veiculadora dos sentidos, a palavra é carne, é materializadora da vida, propiciadora dos acontecimentos” (RUFINO, 2019, p.14).

A frase “estrela decadente get ready with me” estava presente nos primeiros versos que eu desenvolvi. Caio chamou atenção para ela. Eu percebi que a frase resumia bem o que poderia ser esse trabalho: a tentativa de ficar pronta. A demora para concluir um ciclo. O imaginário da estrela enquanto celebridade, mas também enquanto um corpo celeste com suas especificidades científicas. Com muita coisa já escrita, comecei a direcionar o meu olhar para o universo da estrela e, assim, comecei a inserir, como cacos, informações e versos poéticos sobre esse astro ao avesso. Pensando em dados como a sua velocidade, mas também no imaginário popular enquanto símbolo de fama e sucesso, deixei que isso fosse, aos poucos, contaminando o trabalho, acendendo um tema.

Um dia, zapeando o Instagram me deparei com uma cabeça de estrela. Enviei para minha mãe e perguntei se ela conseguiria fazer. Ela fez. E, com isso, surgiu também o trabalho com a fotografia.

Portanto, em um trabalho cruzado, comecei a colecionar anotações do meu cotidiano, fazendo uma curadoria de notícias e pensando em livres associações de acontecimentos, enquanto me registrava em espaços com a cabeça de estrela que minha mãe tinha produzido. Minha intenção era, de forma sempre caótica, construir enunciados formados por uma mistura de experiências, sem compromisso com um sentido linear e fixo, sem pretensão de chegar em um “resultado final”. Para formar “não uma ordem perfeita, não uma cadeia indestrutível, mas um movimento com direção. O processo então não é dado, é construído (...). Vários artistas teriam já apontado que, ao escrever, desenhar ou

esboçar, há um elemento direcionador do processo, que não é claro nem consciente” (PINO, 2007, p.28-29).

A estrela começou a direcionar o meu processo de escrita e construção de imaginário. Tentei, ao máximo possível, ter comprometimento com o caráter experimental e processual da minha pesquisa.

O artista é atraído pelo propósito de natureza geral e move-se inevitavelmente em sua direção. A tendência é indefinida mas o artista é fiel à sua vagueza. O trabalho caminha para um maior discernimento daquilo que se quer elaborar. A tendência não apresenta já em si a solução concreta para o problema, mas indica o rumo. O processo é a explicação dessa tendência. “No começo minha idéia é vaga. Só se torna visível por força do trabalho” (Maillol). (SALLES, 1998, p.29)

Alimentando minha vagueza, eu fui existindo, anotando, arquivando, criando uma playlist, olhando para o céu, lembrando, enquanto tentava refletir sobre a minha própria formação e no cruzamento existente entre ser mulher, professora e artista vinda da Zona Oeste. Entre o mito da estrela, da superstar, do glamour oco e das incertezas geracionais, eu fui desenvolvendo esse trabalho que fala, principalmente, sobre a minha relação com a cidade e o tempo, mas que, ao mesmo tempo, tenta também fugir de mim e das minhas próprias expectativas.

Para realizar esse trabalho de escrita e imagem, compreendi meu processo criativo como a tentativa de desmontar a formação de um curso superior, sendo um corpo terrestre e falho. Ressuscitei alguns flashbacks presentes em algum dos muitos anos que passei dentro dessa instituição, que também foram os mesmos anos que passei fora dela. Sempre dentro-fora. E, então, me deparei com o sonho. O começo de um sonho perdido. O declínio. E minha própria conclusão de que nada nunca está concluído.

Ainda bem.

Direcionei os meus pensamentos e atenção para o que significava ser uma estrela decadente e onde nós duas, eu e ela, a estrela, poderíamos nos encontrar dentro da poesia: “trata-se da poesia como iluminação, pois é através da poesia que damos nome àquelas ideias que – antes do poema – não têm nome nem forma, estão para nascer, mas já são sentidas. Essa destilação da experiência da qual brota a verdadeira poesia faz nascer o pensamento, tal como o sonho faz nascer o conceito, tal como a sensação faz nascer a ideia, tal como o conhecimento faz nascer (antecede) a compreensão” (LORDE, 2020, p.45).

A poesia no vislumbre do fracasso e a investigação da intimidade como força motriz, me permitiu encontrar um interlocutor para falar sobre velocidade e expectativas, assim fui tecendo um fio condutor dentro do trabalho. Essa foi a minha forma de desmontar e destilar uma experiência. Junto da vontade de se tornar ingovernável e fazer o que disseram para não ser feito. Ou não fazer nada. Mas também não fazer o que disseram para ser feito. Experimentar novas formas de fazer. Conspirar para sabotar o real e, principalmente, nunca tocar uma coisa só.

O experimento é a disputa pela existência de algo que ainda não sabemos exatamente o que é, mesmo com toda expectativa sobre sua adequação aos nossos desejos. Ainda há trabalho a ser feito (GALDINO, 2020, p.31)

Abraçar o que aparece no caminho, escrever apesar de, ir de encontro com o desvio, des-domesticar o processo e mergulhar até o fundo de um rio escuro. Remixar a vida até ficcionalizar o real. Deixar que atravessem o corpo com espadas. Se colocar em cima de um processo infinito que voa enquanto eu observo devagar o que está em volta.

A menina sem estrela
já não espera nada.
Acabou a temporada,
o circo arriou a lona
(e não fugiria mesmo).
A menina sem estrela,
alvo destemido
do atirador de facas
(teme tanto a morte,
ora, pois). Leva para casa
este leão cansado,
deixa que atravessem
seu corpo com espadas.
É tudo mágica!
Mesmo este nada
com que o seu coração
às vezes brinca.
Dia virá em que
também será escuro
para quem brilha.
- Kátia Borges

Eu já vou indo.

3. REFERÊNCIAS

- AMORIM, Rafael. Escrita escultórica. 2018. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.
- ANZALDÚA, Gloria. A vulva é uma ferida aberta e outros ensaios. Tradução Tatiana Nascimento. Rio de Janeiro: A bolha, 2021.
- BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Rev. Bras. Educ. [online]. 2002, n.19, pp.20-28. ISSN 1413-2478.
- COELHO, Frederico; GASPAR, Mauro. Bônustrax: manifesto sampler re/visit. In: Invasores de corpos. 2005–2007.
- DERRIDA, Jacques Derrida. Mal de arquivo: uma impressão freudiana. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2001.
- DIÉGUEZ, Ileana. Desmontagem Cênica. In: Revista Rascunhos- Caminhos da Pesquisa em Artes cênicas. Universidade Federal de Uberlândia, 2014. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/rascunhos/article/view/27217>
- GALDINO, Victor; MEDEIROS, Claudio. Experimentos de filosofia pós-colonial. Rio de Janeiro: Politéia, 2020.
- GLISSANT, Édouard, Costa, K. P., & Groke, H. de T. (2008). Pela opacidade. Revista Criação & Crítica.
- GLISSANT, Édouard. OBRIST, Hans. Conversas do Arquipélago. Rio de Janeiro: Editora Cobogó, 2023.
- LORDE, Audre. A poesia não é um luxo. In: LORDE, Audre. Irmã outsider: ensaios e conferências. Tradução de Stephanie Borges. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.
- MARTINS, Leda Maria. Performances do Tempo Espiral - Poéticas do Corpo-tela. Rio de Janeiro: Editora Cobogó, 2021.
- MBEMBE, Achille Mbembe. O poder do arquivo e seus limites. Tradução de Camila Matos. Revista Tempo, Niterói, v. 21, n. 37, p. 1–13, 2015.
- RUFINO, Luís. Pedagogia das Encruzilhadas. Rio de Janeiro: Editora Mórula, 2019.
- ZULAR, Roberto Zular; PINO, Cláudia Amigo Pino. Escrever sobre escrever: introdução crítica à crítica genética. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- ZULAR, Roberto Zular. Crítica genética e performatividade. Manuscrita: Revista de Crítica Genética, São Paulo, n. 24, p. 11–22, 2013.

